



## Encontro Inter-regiões - Sudeste

Região Sudeste - Evento Virtual  
De 1 a 31 de outubro de 2020



### EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

<b>INSCRIÇÃO</b>	00490
<b>INSTITUIÇÃO</b>	Universidade Federal de Uberlândia
<b>CAMPUS</b>	Santa Mônica
<b>CIDADE</b>	Uberlândia
<b>UF</b>	MG
<b>CATEGORIA</b>	RT
<b>MODALIDADE</b>	RT07
<b>TÍTULO</b>	Drag up
<b>ESTUDANTE-LÍDER</b>	Luísa Cardoso Vieira Costa
<b>CURSO ESTUDANTE-LÍDER</b>	Jornalismo
<b>COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:</b>	Blaranis Peres Gomes (Universidade Federal de Uberlândia); Sarah Augusto de Aguiar (Universidade Federal de Uberlândia); Matheus Gomes Machado (Universidade Federal de Uberlândia); Reinaldo Maximiano Pereira (Universidade Federal de Uberlândia)

### DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O projeto "Drag Up" foi construído na ao longo da disciplina de Projeto Interdisciplinar em Comunicação I, do primeiro período do curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia. A proposta: construir fotorreportagens que proporcionem uma experiência sobre a cidade, as ações e as dinâmicas entre os diferentes grupos sociais que caracterizam sua diversidade e complexidade. Assim, mediante o recorte da comunidade de drag queens em Uberlândia (MG) e região. Diante dos Dados sobre a LGBTfobia, a respeito da homofobia no Brasil, em 2019, que apontam ao menos um homicídio por dia, segundo o Grupo Gay da Bahia (GGB), a equipe detectou a necessidade de desenvolver um produto que oferecesse um espaço para dar voz aos temas inerentes ao grupo que vive da arte queer. Em formato de website, a fotorreportagem busca dar visibilidade para as histórias desse grupo. Nosso objetivo é retirar do obscurantismo o caráter artístico das drag queens que, muitas vezes, devido a visões impositivas, é marginalizado. O tema foi trabalhado com intuito de evidenciá-lo enquanto liberdade na maneira de reconhecer-se e expressar-se. O espaço do website possibilita uma abordagem multimídia, por meio da qual o grupo buscou retratar as experiências vividas por treze transformistas de diferentes performances, trazendo ao holofote tópicos como a autoaceitação, a identidade de gênero, a sexualidade e a arte. A equipe buscou destacar os testemunhos de cada artista, com poucas intervenções editoriais nos tratos linguageiros que caracterizam as drags. Destacamos a forma de tratamento a partir do reconhecimento da identidade de gênero por meio do uso do artigo definido feminino. O website busca atingir diversas comunidades e faixas etárias, priorizando a procura por informação e reconhecimento. Em vista dos pilares heteronormativos e de gêneros que compõe a sociedade atual, responsáveis pela segregação de grupos que desafiam essa norma estabelecida historicamente, é possível notar a urgência em discutir as diversas formas de expressão identitária que compõe o ser humano. O surgimento do teatro de máscaras na Grécia Antiga, no século V a.C, já marcava a construção de um comportamento cultural inerente ao ser humano, que tende a mimetizar-se ou transforma sua aparência. No entanto, a associação da arte transformista à prostituição ou ao mero aspecto cômico é uma realidade frequente, simbolizando uma forma de preconceito, marginalização e humilhação. A necessidade de dar visibilidade para as histórias de drags em Uberlândia tenta quebrar concepções rasas da arte drag. Assim, o impulso criativo se deu mediante ao contato e à interação que orientaram a construção do produto tangível em forma de website, mas também intangível no que se trata do compartilhamento das histórias de vida, uma postura renovada, no jornalismo, que pensa num espaço social e cultural mais inclusivo e diverso. O processo de construção das fotorreportagens e dos depoimentos das drag queens foi documentado no Instagram como forma de registro e compartilhamento acessível para diferentes públicos.

### DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

O início do projeto foi caracterizado pela apuração de informações em quatro fases: observação, pesquisa, documental e entrevista, conforme orienta Ana Estela de Sousa Pinto (Jornalismo Diário, 2009). Na pesquisa, a equipe tentou destacar as situações

econômica, social e psicológica das drag queens para entender e evidenciar seus preconceitos, lutas, desafios e sonhos. A pesquisa foi feita por meio de leituras dos artigos "Ser e estar drag queen: um estudo sobre a configuração da identidade queer" por Maria Teresa Vargas Chidiac e Leandro Castro Oltramari e "O ser drag e o viver queen: estereótipos e configuração do artista performático em Maceió" por Cristiane Caetano dos Santos. Também utilizamos o filósofo Zygmunt Bauman, que em seu livro "Identidade" trata sobre a busca de uma autoafirmação e autoaceitação. Logo após iniciamos o contato com as drag queens, que foi feito por meio de mensagens pelo Instagram do site Drag Up! e agendamento de encontros com as drags. Durante os encontros acompanhamos todo o processo de montagem ("montagem" é como é chamado o processo de preparação da drag, aplicação da maquiagem, peruca, roupas, etc) e apresentação das drags, acompanhamos seu ritual antes de sair de casa, suas apresentações, suas interações com o público, com amigos e consigo mesmas. Todo esse processo foi registrado por meio de entrevistas e fotos. As entrevistas foram todas gravadas em áudio para que, posteriormente, foram transcritos para a aba de testemunhos do site. Apesar do caráter de conversa, as entrevistas tinham como finalidade o registro da experiência pessoal de cada uma das drags entrevistadas. Baseamos as perguntas na leitura do livro "Teoria e Prática" de Pery Cotta e buscamos responder as perguntas O que? Quem? Como? Quando? Onde? e Por que?. Além disso trabalhamos também a técnica de storytelling de Cunha e Mantello (2014) em que há o objetivo de contar uma história de forma emocionante que trabalhe todos os sentidos do leitor - por isso a opção pela dimensão palavra desses relatos. Já as fotos foram pensadas para que juntas também contassem uma história, começando no início da montagem e terminando quando elas estivessem completamente montadas e prontas para trabalhar como DJ ou se apresentarem em palcos de teatro. Foram utilizadas câmeras profissionais fornecidas pela Hemeroteca da faculdade, bem como a utilização de técnicas de fotojornalismo apreendidas em sala de aula. Por fim, transcrevemos os depoimentos das drags e selecionamos as fotos que contavam da melhor forma a história de cada uma. Decidimos também, utilizar o Instagram @drag.up\_ como um diário de bordo, em que colocaríamos os bastidores e os nossos depoimentos.

### **DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:**

O Website foi construído na plataforma Wix porque acreditamos ser uma interface intuitiva, de fácil acesso e organizamos todas as mídias (textos e imagens) para um fácil acesso e entendimento de modo a esclarecer de maneira simples os testemunhos e evidenciar arte. Organizamos toda a interface do site com o intuito de dar destaques à unicidade de cada montagem. Dialogando com o site, criamos um Instagram (@drag.up\_) como um diário de bordo de todas as experiências vividas pelo grupo no processo de criação e na produção do conteúdo. A característica de diário pode ser percebida por meio da veiculação de destaques do Instagram "Semana 1", "Semana 2", "Semana 3" e assim por diante. Nesses destaques, colocamos em pauta nossas observações e experiências relacionadas ao grupo social. Nessa plataforma foi vinculada a fotorreportagem Drag Up! e foram utilizadas, para a criação de nossa identidade visual, as cores: rosa, cor que proporciona calma, ligada a feminilidade; roxo, cor que remete à espiritualidade, à fantasia e à imaginação e azul que estimula a criatividade. Nessa variação de cores, tentamos trabalhar nos tons pastéis com o intuito de desvencilhar a imagem de que toda drag é extremamente "exagerada" e abusa das cores sem freios, além disso, buscamos passar uma ideia de harmonia para o trabalho ao tentar tirar a arte drag do obscurantismo. Além dessa perspectiva de cores, trabalhamos com uma mistura de vermelho, azul e preto no texto para referenciar o trabalho das drags que, na maioria das vezes, ocorre no período noturno. Além de tudo, fizemos uso em quase todo o site da fonte "Marzo", uma fonte minimalista, moderna, que tenta levar as suas formas a um estado de pureza natural, elegante. Tal fonte conversa com a ideia do site de dar maior visibilidade a arte drag, evidenciando seu lado real e elegante na prática, mais uma vez com a ideia de desvencilhar a extravagância que é comumente associada à esse grupo.